

## As desventuras de um misantropo



O nosso personagem é jovem e se chama Pedro Vargas, ele é um misantropo que tenta disfarçar a sua falta de paciência com o mundo. Sua interação com as outras pessoas é meramente mecânica.

Contar a história de um cara assim seria entediante, porém a graça está no que ele pensa quando ele finge que dá atenção as pessoas.

### Cenário #1 - Fila de Banco

Que fila enorme... Chatice do caramba! Todo mês é a mesma coisa, a mesma fila, praticamente as mesmas pessoas, isso não me agrada. Fico torcendo para ninguém vir aqui me aborrecer, mas sempre vem, parece que sou um ímã de gente chata. A conversação é ensurdecadora, aqui é um banco, não uma sala de bate-papo da Uol. As pessoas se interagem como se fossem velhos amigos, porém a maioria nunca se viu na vida, não tem muito sentido isso.

Ah não, a senhora da frente vai dá uma saída e pediu para eu olhar o lugar dela. Sorri e balancei a cabeça para ela, mas na verdade eu não vou olhar, não sei o que passa na cabeça das pessoas, elas devem achar que quem estiver atrás vai lhe roubar o lugar, elas devem pensar que é mais fácil ter um "aliado" do que um "inimigo".

E, essa fila que não anda, que saco, não tenho a mínima paciência para isso, não tenho mais idade para isso. Agora está vindo aquele funcionário chato que fica perguntando o motivo de estarem na fila do caixa do bando. Talvez seja um hobby ou uma nova modalidade esportiva que as pessoas estão praticando aqui, cara burro e chato. O que deveria ser feito é colocar mais caixas em funcionamento, ele está chegando aqui, vou ignorar.

#Funcionário: Posso ver o que o senhor deseja?

#Eu: Não.

#Funcionário: Deixa-me olhar, talvez possa te ajudar.

#Eu: Se você tiver R\$600,00 para me dar eu agradeço se não tiver só lamento seu incomodo.

#Funcionário: Eu não vou roubar nada seu não, só vou olhar.

#Eu:[Silêncio]

Mas que cara insuportável, ainda bem que ele se tocou e passou adiante. Até parece que eu não sei a que vim, não preciso de babá.

Quanta demora... Quanta demora... Ainda tem umas 30 pessoas na minha rente, essa gritaria, essa conversação só está me deixando mais impaciente.

Olha o senhor atrás de mim querendo puxar conversa, nem sei o que está falando, algo sobre aposentadoria e vergonha, estou sorrindo e balançando a cabeça positivamente. O cara não cala a boca, será que ele não se tocou que eu não quero papo? Sorrir às vezes é tão dolorido e cansativo. Eu sinceramente agora gostaria de saber o que ele está falando, pois ele não cala a boca há mais de 5 minutos.

Ufa, está chegando a minha vez e o máximo de comunicação que eu tive com esse tagarela foi um sorriso amarelo que eu soltei no “papo” inteiro. Minha vez. Até mais disse o senhor tagarela, eu só balancei a cabeça positivamente e dei um tchau bem tímido. Pretendo não vê-lo nunca mais.

Caixa 5, a atendente me deu um bom dia, retribuí, pois não sou mal educado, só não concordo com o bom dia dela, fiquei na merda da fila mais de 45 minutos e ainda tive que aguentar esse pessoal chato. Ainda bem que caí nesse caixa, que belo decote da moça!

Blá, blá, blá, blá, blá, blá... ela estava me falando algo sobre uma das contas que entreguei, não sei ao certo, eu estava fitado em algo mais interessante no momento.

#Atendente: Senhor, senhor, essa conta é paga exclusivamente em outro banco.

#Atendente: Senhor, vocês está bem, está paralisado.

#Atendente: Quer que eu chame um médico. Senhor diga algo, por favor.

#Eu: Ah sim. Tudo bem.

#Atendente: As outras contas foram cobradas, até mais.

#Eu: Até.

Caraca, acho que paguei mico. O pior é que agora vou enfrentar outra fila em outro Banco. Isso é socialização. Que Vida cruel!